



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

DATA CAPITAL

na história da Igreja contemporânea

O Papa foi à ONU em representação do Rei da Paz, Cristo Salvador. Pisou o estrado dum organismo internacional, totalmente secular, onde se reinem figurantes de todas as raças, de todas as cores, de todos os credos e mesmo sem credo nenhum, responsáveis pelo presente e pelo futuro dos povos, mas cujos fins são apenas humanos, políticos, terrenos.

Porque convidaram Paulo VI a falar ante a Assembleia? Porque reconhecem no Papa o embaixador autêntico da Paz. Facto novo e sem dívida sintomático. Quando Bento XV lutou até ao extremo para evitar a primeira Guerra mundial e, depois, para extinguir o incêndio, ninguém o escutou. Quando a Santa Sé pretendeu um simples recanto na Liga das Nações, fecharam-lhe a porta na cara. Quando Pio XII se tornou o grande paladino da Paz, contra a segunda conflagração mundial, cerraram os ouvidos.

A Paulo VI, pediram que se deslocasse à América (acontecimento inédito na história da Igreja) e que alerte a todos, governantes e governados, contra as ameaças da guerra e da fome, da angústia e do desespero.

Gregos e troianos, católicos e protestantes, budistas e maometanos, animistas e ateus, incluindo adversários acérrimos da Igreja, levantaram-se respetuosamente para receber o Vigário de Cristo, ouvirem em silêncio a sua mensagem, reconheceram que o «Homem Santo» tem autoridade para falar ao Mundo da paz e do amor.

Não é que Paulo VI, à semelhança da Idade Média, pretenda arvorar-se em árbitro das Nações. O que importa é que os povos se acostumam a contar com a Igreja para a tarefa de melhorar o mundo. Que todos saibam que Ela tem uma mensagem para grandes e pequenos, mensagem capaz de abrir caminhos de reconciliação e de remediar muitos dos males que afligem a humanidade.

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

LIII

O Senhor Ministro da Economia lançou um repto de acção ao Corporativismo Agrícola — Como se deturpa a acção governamental e como se roubam a Lavoura e o público consumidor

Na Feira do Ribatejo, o maior certame da Lavoura realizado em Portugal, o Senhor Ministro da Economia, doutor Correia de Oliveira, em visita oficial, falou sobre o interesse que tem pela situação da Lavoura. Referiu-se também ao seu carinho em especial pelo Minho, sua terra natal, onde é lavrador.

Mas o que nos atraiu mais a atenção foi o seu repto lançado ao Corporativismo Agrícola Português, dizendo que vamos ver se ele Ministro ou o Corporativismo vencerão em corrida de acção a favor da Lavoura.

A afirmação é concludente e esperançosa, depois de tanta inércia; mais do que inércia, de muitas atitudes ruins para com a Lavoura.

O senhor doutor Correia de Oliveira, na visita auspiciosa que fez ao Posto Agrário de Braga, acompanhado pelos directores dos serviços oficiais mais responsáveis pela Lavoura, também afirmou que dispõe de muitos meios para auxiliar a Lavoura, temendo que esta não tenha, muitas vezes, capacidade para os receber.

“O Vilaverdense,”

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha
Em Braga — Na Livraria Central —
Avenida Marechal Gomes da Costa.

Assim acontece, quando deixam chegar um doente a tal estado de anemia, que fica sem capacidade para tomar os remédios, chegando mesmo a fazer-lhe mal.

Qual será o resultado do repto e quem o vencerá? Não tenhamos dúvidas. É preciso de facto correr, mas por muito devagar que o Ministério da Economia vá andar, mesmo que se ausente pelo caminho, a tomar fôlgo, sai já com a corrida ganha.

Mas está de parabéns o senhor Ministro pelo repto lançado, para, ao menos, ver se há um pouco de vergonha em muitas das nossas organizações corporativas agrícolas e de coordenação económica, para-

(Continua na 4.ª página)

Conheça o Concelho de Vila Verde

Dados estatísticos

Famílias, 9.411. Crianças: do sexo masculino, 3.941; do sexo feminino, 3.894. Adultos: sexo masculino, 15.245; sexo feminino, 17.521. Ausentes: 3.611.

Total da população do Concelho: 43.895.
Falecimentos: Crianças, 99; Adultos, 319. Total, 418.
Nascimentos: sexo masculino, 548; sexo feminino, 502.

Total, 1.055.

Casamentos: 231.

Este recenseamento é referente ao ano 1964.

Nunca mais a Guerra

É a paz que deve guiar os destinos dos povos e de toda a humanidade

É necessário meter-se resolutamente a caminho para a nova história

Não se pode amar com as armas ofensivas nas mãos

O Santo Padre foi falar à O. N. U. no dia 4 de Outubro, data histórica sem precedentes, Paulo VI ao avistar a América, olhando-a como olhou Nazaré ou Bombaim, repetira a invocação angélica: **Paz sobre a terra aos homens de boa vontade.**

Chegou ao aeroporto Kennedy no D C 8. às 15 h. 26 TMG.

É recebido por U Thant, secretário geral da O. N. U. Estavam no aeroporto 25.000 crianças que o saudaram. Mais de cinco milhões de pessoas nas ruas e vinte e seis mil polícias a impor a ordem. Milhões e milhões (quantos?) seguiam através da Televisão a visita do Papa. Foi vibrantemente aclamado como nem imaginar se pode. Desde o Presidente Johnson até aos representantes das nações do mundo, todos se curvaram perante a figura do representante de Cristo na Terra. Jornada histórica que não podemos descrever pela exiguidade do nosso jornal. O Papa foi fazer à ONU um apelo à Paz do Mundo Na assembleia da ONU todos o escutaram com respeito. Tê-lo-ão ouvido? Se o seu apelo foi ouvido o mundo começará uma nova era. Rezemos para que assim seja.

Discurso de S. Santidade Paulo VI

perante a Assembleia Geral das Nações Unidas

“No momento de tomar a palavra perante este auditório único no Mundo, queremos exprimir, em primeiro lugar, a nossa profunda gratidão ao sr. Thant, vossó secretário-geral, que nos quis

convidar a fazer uma visita às Nações Unidas, por ocasião do visésimo aniversário desta instituição mundial para a paz e a colaboração entre os povos de toda a Terra.

“Obrigado, igualmente, ao presidente da Assembleia Geral, sr. Amintore Fanfani, que, desde o dia em que assumiu o cargo, nos

tem dirigido tantas palavras amáveis.

“Obrigado, a todos vós, aqui presentes, pelo vosso caloroso acolhimento. A cada um de vós, apresentamos a nossa saudação cordial e deferente. A vossa amizade convidou-nos e admitiu-nos nesta reunião, e é como amigo que nos apresentamos perante vós.

(Continua na quarta página)



Sua Santidade Paulo VI

Festa Anual da Banda Musical de Vila Verde

A Banda Musical de Vila Verde, que é, sem dúvida, das melhores Bandas Musicais civis portuguesas, celebra hoje, domingo, a sua costumada festa de fecho de temporada artística.

Dedica-a às Autoridades, aos sócios e amigos e aos seus executantes.

É justa tal festa de congratulação, dado que o ano artístico foi dos mais meritórios, pois a Banda atingiu um nível de arte, como nunca.

Dizem-no as festas de maior projecção em que tomou parte e os elogios que mereceu dos maiores conhecedores de arte musical nos excepcionais concertos;

Haverá um almoço regional, e, à tarde, um concerto no Campo da Feira.

Esta festa está a ser aguardada com muito interesse. Referir-nos-emos, com especial relevo, à Banda de Vila Verde no próximo número.

Casa Roubada

*A minha pena, cansada, cansada pelo destino,
Deixou bem longe a escalada, a escalada de menino!*

*Encarou tão docemente as guerras que lhe moveram,
Que volta, embora dolente, aos mundos que a descreveram!*

*Bom dia, amigos d'outrora, (inimigos nunca os tive!)
Embora que velha, agora, a minh'alma 'inda vive!*

*Oh com que saudades venho os teus campos visitar!
Recordo tempos d'antanho com idílios de Luar!*

*E embora que velhinha, velhinha que nada valho,
'Inda me chamo o «Celano» a sua Gota d'orvalho!*

*Bom dia, Cávado amigo, comparsa das minhas dores!
Quantas vezes, nos teus braços, encobriste os meus amores!*

*Havia Estrelas doiradas no meu céu encantador,
Mas por entre os teus salgueiros ameaçava-me a dor!*

*Cantei ledo as tuas margens, a tu'água saltitante,
E vi morrer os meus sonhos a menos que um instante!*

*Corri atrás de quimeras, sonhos vãos que me fugiram,
E, sem saber o porquê, me insultaram, me traíram!*

*Fugi do Mundo, pró mundo à procura do Infinito
Deixando em teu peito, fundo, esse marulhar bendito!*

*Bom-dia, Terra que é minha mas não me quis acolher
Quiçás, quiçás por amar o peito duma mulher!...*

*Ah, não sei, apenas juro, ó Terra dos meus amores,
Que conservo ainda puro o que me deste nas flores!*

*Ainda exala pureza o aparo de marfim
Com que a Mamã Natureza me prendara no festim,*

*No festim da minha Aurora aureolada de candor
Nas contas da minha vida com que se reza ao Senhor!*

*Descendo de Amares ao Prado p'la marginal do meu sonho,
Em tuas mãos, ó Solo Amado, o meu coração deponho!*

*Ai, um dia, ali no Bico, meu coração formou duna!
Encontrara a doce amiga qu'inda se chama «Tribuna»!*

*Julgara Ela que a esqueci no deambular dos tempos!
Se fôra a única a ouvir os meus terríveis lamentos...*

*Os queixumes d'alma vil que me roubara o meu pão
E da filhinha que tenho, como se fôra um ladrão!*

*Mas vai, Tribuna, dizer-lhe, dizer-lhe que perdoei
Qualquer espécie d'intriga, e que por ele rezei!*

*E embora a minha saudade tenha grandeza infinita,
Não lhe desejes, Tribuna, uma hora de desdita!*

*Saudades?! Não são saudades, são pedaços da minh'alma
'sfarrapada p'las herdades a que outrora dera a calma!*

*Não choreis por mim, ó fontes, rãs e grilos das lameiras,
Que eu hei-de voltar um dia, como o milho volta às eiras!*

*Eu hei-de voltar um dia, 'inda que muito velhinha,
A doar-te, como prenda, a pena de uma netinha!!!*

Porto, Agosto de 1965.

GOTA D'ORVALHO

DESPORTOS

(Continuação da 4.ª página)

saber que a receita foi de cerca de 400 contos.

Classificação geral

V. de Guimarães, 7; Sporting, 6; Académica, 5; F. C. do Porto, 5; Benfica, 5; Desp. da Cuf, 5; Varzim, 4; Barreirense, 4; S. C. de Braga, 4; Belenenses, 3; Beira Mar, 3; Leixões, 2; V. de Setúbal, 2; Lusitano, 2.

O Benfica continua em grande forma, embora sem sorte.

No jogo para a Taça dos Campeões Europeus., no Luxemburgo (reserva) esmagou o Dudelange por 8 0.

Vilaverdense Futebol Clube

O nosso grupo de Futebol, neste ano, apresenta-se completamente remodelado, prometendo boa actuação na nova época desportiva.

Apesar das muitas dificuldades a sua Direcção está a pedir o auxílio de novos sócios e donativos para bom ano desportivo.

Além do grupo de honra que disputa o Campeonato da Primeira Divisão da Associação de Braga, com grupos de grande valor, também vai disputar o Campeonato de Júniores, para o que está a preparar uma boa equipa.

Já efectivou dois jogos do Campeonato da Primeira Divisão, com grande mérito. Em Campelos, com o grupo local, bem preparado, fez um bom desafio, que perdeu por 2 a 1.

Em Vila Verde, no último domingo, ganhou ao Fão por 2 a 1.

UM HOMEM encontrado morto na berma da estrada em Soutelo

No dia 28 de Setembro, pelas 20 horas da noite, foi encontrado prostrado com graves ferimentos, na berma da estrada, no lugar da Gândara, da freguesia de Soutelo, Domingos Pereira, casado, trolha, filho de Luis Pereira e de Maria Martins.

Foi numa noite muito chuvosa, quando a estrada estava completamente deserta. O Domingos Pereira tinha estado a bebericar, e já estava embriagado numa taberna da freguesia da Loureira. E mais nada se soube. Quando chegou ao Hospital de Vila Verde, onde estava a equipa completa dos médicos de cirurgia, levado pelo pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, estava morto.

Supôs-se inicialmente que tivesse sido morto por qualquer veículo, que se pusesse em fuga. Porém a G. N. R. do Posto de Vila Verde e a Polícia de Trânsito, puseram logo de parte essa hipótese, dada a natureza dos ferimentos.

A autópsia, feita no dia 30, confirmou a suposição das autoridades. Apresentava um golpe na nuca, que lhe fracturou o crânio e outro num braço, feitos por instrumento cortante.

O caso está entregue ao senhor doutor Delegado do Ministério Público, que, com segredo da orientação que está a seguir, como convém, está a seguir as pistas que devem levar à descoberta dos assassinos.

E' possível que, se tivessem socorrido a vítima, pela natureza dos ferimentos, ainda que graves, pudesse salvar-se.

Quem seria o agressor e qual o motivo da agressão?

E' o que as Autoridades judiciais estão a averiguar.

Livros enviados à Redacção

Livro — **Estátua dos Silêncios**
Autor — **António Filipe Neiva**
Editora — **Editora Poveira, L.da**

Este volume de poemas enquadra-se, perfeitamente, na linha ideológica e artística de «Oblíqua da Vida» e «Silêncio de Esfinge», anteriormente publicados.

Sentindo-se fadado para a poesia (o fatalismo é uma das constantes dos seus poemas).

«Fados me arrastaram às aras frias dos caprichos poéticos.»

Filipe Neiva vive uma ânsia de evasão, que o sentimento do fracasso e a consciência de se ver cativo tornam dolorosa e em extremo dramática.

Encerrado na torre do seu Eu, narcisicamente ensimesmado, procura, dentro do hermetismo da sua poesia, lutar contra os preconceitos e as mentiras sociais:

«Não quero vossas leis
nem vossas regras de passeio
nem vossas etiquetas sem coerência
nem os trapos coloridos de iludirdes
o sensualismo».

«Enganais-vos uns aos outros
com rótulos banais de civilizados».

A malícia dos homens torna-o mendigo de fraternidade e, com a alma rasgada pelo sofrimento — «eu não sou de pedra», repete com insistência — busca alguém que lhe suavize o viver:

«Pinheiros tão felizes,
ai quem me dera ao menos
uma qual a vossa tigelinha de barro
para recolher-me
o sangue que goteja
da chaga do meu lado».

Em «Fado mau», alude a uma crença outrora havida. Será que tal se lhe escapou? Tratar-se-á duma depuração consciencializada dos sentimentos religiosos de menino?

Não sei. Que seja um toque a finados, não o creio.

Livro — **Cultura e Poesia**
Autor — **António Filipe Neiva**
Edição do Autor

Como ensaísta, Filipe Neiva tinha-se revelado já em artigos de jornais. Este livro, portanto, não pode, rigorosamente, considerar-se uma estreia.

Constituem o volume cinco ensaios, todos eles versando as relações da Poesia com a Cultura, ou melhor: tendentes a mostrar as diferentes formas de poesia correspondentes a cada um dos ciclos culturais.

Em «Automatismo Psíquico», averigua as origens do aspecto inovador, revolucionário e racionalista da cultura, a que corresponde uma

laicização do homem e uma poesia que, reagindo contra o tecnicismo e a ciência, se refugia no subconsciente, penetrando no máximo de subjectivismo e intimismo psicológico, de que é expressão culminante o movimento surrealista.

«Conceito de Poesia, fala da depuração realizada no conceito poético, com o objectivo de emancipar a poesia de influências estranhas.

A necessidade de criar um processo de valorização que nos permita distinguir o que, poeticamente vale, é estudada em «Criação Poética». Filipe Neiva considera o Poema como a expressão verbal duma resultante — o congeminado — do sujeito e da congeminção, afirmando a correlação entre poeta poesia (congeminção) e poema.

Em «Progresso e Poesia», afirma a existência, do fundo e na forma, de um progresso verificado na sucessão das épocas e escolas literárias.

O último ensaio — «Trovadorismo e Canção de Amigo», — pode considerar-se uma investigação mais histórica sobre as origens do jogralismo, dos trovadores, das canções de amigo e de amor, procurando averiguar a antiguidade do nosso lirismo.

Trata-se de um estudo sério — cultor da poesia concretista e surrealista, o Autor não se furta a apontar-lhe, lealmente, os defeitos — onde, numa linguagem fluente e límpida, se patenteiam grandes conhecimentos, sobretudo no domínio da Filosofia e da História da Cultura e da Civilização.

Silva Araújo

O Prof. Ferrery

agradou

No dia 3 de Outubro houve, no Salão de Teatro de Prado, um espectáculo de hipnotismo que deixou a assistência vivamente satisfeita. O Prof. Ferrery conseguiu impressionar o público colocando em palco várias pessoas em estado de hipnose que executavam as mais disparatadas ordens que fizeram gargalhada permanente na assistência.

Várias pessoas foram hipnotizadas mesmo na bancada geral, cerca de vinte metros de distância, e no meio da assistência outras pessoas se houveram de razões, vítimas de hipnose também.

Um espectáculo destes merece que o lembremos para felicitar o grande artista Prof. Ferrery, por espectáculo tão altamente científico e consagrado já pelos melhores críticos mundiais.

CASA GOMES

DE
João Barbosa Gomes
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)
Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas
Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa
Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços
Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros
Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico



Mário Joaquim de Quelros & C.ª

TELEFONE 22013 BRAGA

Gasa Claro

DE —
Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

Fábrica de Bordados Regionais

DE
Maria Helena Dantas
Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A COMERCIAL DE PRADO

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azelles, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da Princesinha

Lindos Serviços

Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores

Telef. 92110 Vila de Prado

Damos inteiro apoio à Campanha da G. N. R. de moralização e contra o palavrão

Chamamos a atenção

O novo senhor comandante no Distrito de Braga da G.N.R. deu instrução a todos os postos da G. N. R. para que exerçam especial vigilância contra os automóveis que param nas estradas para cometimento de imoralidades, especialmente contra menores.

Ainda recomendou uma intensa acção contra o palavrão proferido publicamente, de que o Distrito de Braga, dá um triste espectáculo.

Pedi aos Párocos, professores, e à Imprensa a colaboração nesta campanha tanto do interesse público.

Pode o senhor comandante contar com a acção dos educadores; sabemos que muitos párocos deste Concelho aproveitaram oportunidade para advertirem os seus paroquianos do mal que é a obscenidade pública e o palavrão.

O nosso jornal "O Vilaverdense", está inteiramente a apoiar tão oportuna e urgente campanha. Neste Concelho o palavrão é proferido descaradamente, alto e bom som, mesmo por engravadados, em pleno Campo da Feira, na Sede do Concelho, e por essas freguesias, no que são imitados pelos menores, à volta das tabernas.

Aproveitamos a ocasião para chamar a atenção do novo e ilustre comandante do Distrito de Braga da G. N. R. para o que se passa neste Concelho com as tabernas e outras casas de venda pública.

Há várias a funcionar até às 2 horas da noite, com frequência de bêbados e de jogadores. Não há razão para numa terra rural como esta serem concedidas tais licenças. A fiscalização é difícil, porque todas as casas têm saída pelos quintais e as forças da G.

N. R. têm falta de pessoal e de meios de rápida deslocação.

Aí há, na maior parte, palavrões, obscenidades, e em algumas mesmo a corrupção de menores.

É preciso pôr cobro à frequência de menores nas televisões dessas casas depois das horas legais.

Há zonas do Concelho, como na freguesia da Loureira, onde a comercialização do vinho leva alguns a sair das normas legais.

Nessa pequena freguesia depois da borracheira, em poucos anos, já se d ram, à volta das tabernas, dois homicídios.

Há aí uma taberna, que sem qualquer licença da Direcção Geral dos Espectáculos ou do Governo Civil, promove todos os domingos, à frente da casa, em recinto seu, junto da estrada nacional, com gira discos, danças, em que tomam parte menores, do que tem resultado desmoralização grave, com uma desfaçatês inconcebível.

A Sede do Concelho precisava de um Posto da G. N. R. de sargento. Assim disporia de número de pessoal para o policiamento rural e dos centros populacionais em número suficiente, além dos meios motorizados de deslocação. Concelhos muito mais pequenos estão assim providos.

Desde que essas forças de policiamento se dediquem especialmente à segurança da propriedade, à defesa da moral e dos bons costumes à segurança dos cidadãos e ao cumprimento sensato da lei pela educação do povo, são de necessidade extrema.

Bem haja, senhor Comandante Distrital da G. N. R., pela sua acção.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

O senhor Ministro lançou o repto; como se pode deduzir facilmente, não foi para deprimir o Corporativismo Agrícola, e a sua base, que são os Grémios da Lavoura, mas para despertar os que ainda não acordaram, para que colaborem nesta arrancada necessária de salvamento da Lavoura Portuguesa. Oxalá que o consiga. Também é preciso acordar, da parte do Governo, os seus órgãos de acção agrícola. Há Juntas e organismos de coordenação económica que precisam de extinção, reforma ou de gaz.

Nós, os lavradores, ouvimos o repto e ficamos de olhos fitos na contenda para bem da Grei; prontos também a colaborar com o Governo e com o Corporativismo.

Deus permita que a maior parte não fique, como tem sido tantas vezes, em promessas de desilusão.

Querem ver como a falta de colaboração anula as melhores iniciativas governamentais a favor da Lavoura. O Governo tabelou as carnes. Daí resultou em prejuízo para os lavradores, uma baixa na venda do gado bovino uma das melhores fontes de vida agrícola. Para fazer face a essa situação, o Governo dá um subsídio de 4\$50 por quilo de carne abatida ao lavrador.

Porém, como os nossos lavradores vendem aos marchantes os seus intermediários o gado, nas feiras do Minho, são estes que beneficiam do subsídio do Governo, continuando a comprar ao lavrador o gado por baixo preço, alegando, como causa, o tabelamento de preços da carne. Entretanto, nos talhos, dizem que não têm possibilidades de vender à tabela.

Só no Concelho de Vila Verde, os marchantes, no mês findo, cobraram deste subsídio governamental, em proveito próprio — o que

era para os lavradores — 27.615\$50; no ano, será cerca de 300 contos.

E você, senhora Junta Pecuária, e vocês, senhores Grémios da Lavoura, não têm conhecimento desta deturpação da acção governamental?

Que medidas tomaram para informar o Governo, os lavradores e o público defraudados? Talvez nem se aperceberam que tal se dá. Tudo é possível.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Cervães

Obras — Encontra-se esta freguesia a receber bastantes melhoramentos já há meses uns na sua estrada e outros nos seus santuários. Estes últimos são devidos à dinâmica iniciativa do nosso zeloso Pároco Sr. Padre Domingos Pinheiro e acção dos seus colaboradores, os bons católicos desta freguesia que cada um, na medida do possível, tem mostrado a dedicação a favor das obras das nossas igrejas.

Mau tempo — A invernia tem atrasado bastante as colheitas. Assim como se fizeram preces para vir chuva.

Devemos fazer preces agora para vir sol. Para termos um grande verão de S. Martinho em pleno Outono que não devia terminar sem concluirmos as colheitas e semear os centeios e o trigo.

Colégio de Montariol — Partiram para este colégio os estudantes Cândido Bacelar Oliveira e seu primo Manuel Martins Duarte. Pertencentes a famílias em que tem havido vários eclesiásticos.

Oxalá eles sigam as pisadas dos seus antepassados. — C.

Temas de fomento regional

Terras da Nóbrega

O panorama que a contemplação desta vasta região oferece apresenta-se-nos, finalmente um pouco modificado.

No aspecto das vias de comunicação e para além da estrada nacional 101, por onde continuam a circular as carreiras Braga-Arcos, nada mais restava a ser velhos caminhos galgando estes povoados.

Nesta região aquela estrada, pode dizer-se que, directa e eficazmente, servia apenas a Portela do Vade e, até certo ponto, Covas.

A estrada para Aboim da Nóbrega foi a primeira que, há cerca de um lustro, começou a ser rasgada com o objectivo de alcançar, no limite do distrito, em Azias, outra estrada que o município barquense ali havia feito chegar. Se a estrada para Aboim ainda não atingiu o ponto alvejado, a verdade é que ela vai já servindo grande parte dessa populosa freguesia.

Agora chegou, após longa expectativa, a vez da estrada de Penascas.

Os trabalhos decorrem em ritmo regular desde há 3 meses. Já na festa de Santa Marinha, 18 de Julho, se tornou possível o acesso do primeiro automóvel à igreja de Penascas, causando surpresa a toda a gente e até lágrimas às pessoas mais idosas que não acreditavam ver tal fenómeno em seus dias.

A estrada parte da estrada nacional 101, na Portela do Vade, junto à Padaria, serve os lugares dos Gois, Purcil, Fonte d'Aires, encontrando-se já junto ao cemitério onde termina este primeiro lance.

A estrada deverá prosseguir por Codeceda e Valões indo ligar, no limite do distrito, em Grovelas a outra que o município barquense já ali fez chegar.

Perspectiva agrícola

Numa altura em que por toda a parte se toma consciência da grave crise agrícola, não há dúvida que

C MALHAS A
O B R E V E M E N T E T O A L H A D O S
T O R E S ? S
N A
C a s a d a s M a l h a s
E M B R A G A

Vila de Prado

— Não tem havido nada de novo. A chuva continua a cair impietosamente, depois de um terrível verão de seca.

— No próximo dia 26 haverá o Sagrado Lausperene com pregação preparatória. Nesse dia será a festa do SS.mo Sacramento.

— No dia 31 haverá comunhão solene das crianças da 4.ª classe de catecismo.

— Estiveram em Prado a passar as suas férias, na Companhia dos pais, os Senhores: José Barbosa de Araújo, Esposa e seu dilecto filhinho, bem como o Senhor José Mouteira, Esposa e filho. Felicidades.

— No passado domingo realizou-se a festa com Missa cantada, de Nossa Senhora do Rosário.

— Recomeçou na freguesia a Catequese. Estão matriculadas 677 crianças, não contando Perseverança e Curso de Religião. Servem a Catequese: 53 Catequistas. — C.

esta região, que da agricultura vive exclusivamente, se encontra seriamente nela comprometida.

Os processos rotineiros de exploração em uso, a falta de conhecimentos profissionais actualizados, de eficiente assistência técnica, a carência de recursos financeiros para apetrechamento mecânico adequado e ainda para captação de águas, as intempéries e em especial a prolongada seca presente, o crescente êxodo dos meios rurais para os centros urbanos e industriais, a emigração, podem considerar-se algumas das razões do insucesso da actividade agrícola.

O problema, embora complexo, não é de maneira alguma insolúvel.

Dele se vêm ocupando reuniões ao nível ministerial tanto nacionais como estrangeiras.

A questão do financiamento agrícola desde Julho que se encontra pendente no Mercado Comum dos seis grandes países europeus.

No nosso País assinala-se, recentemente (17-9-65), a divulgação do decreto que estabelecerá por um período de 5 anos, o novo regime cerealífero, onde se firma, no que mais directa e concretamente possa interessar esta região, por um lado, a promessa governamental de procurar manter os actuais preços de milho por quilograma (2\$80-3\$00) e por outro lado a garantia de preços mínimos (2\$30-2\$50), responsabilizando-se por esta aquisição a F. N. P. T.

As duas novas estradas municipais — a de Penascas e a de Aboim da Nóbrega — bem poderão contribuir para auxiliar a débil agricultura regional a enfrentar a presente conjuntura.

A região que se tem mantido dentro duma economia demasiado rudimentar e fechada poderá obter agora uma conveniente circulação dos produtos agrícolas.

A agricultura deve decidir-se por um sistema de produção cada vez mais intensivo, tirar da mesma unidade de terreno o máximo de rendimento, e promover a substituição imediata de frutas vulgares por qualidades relacionadas, capazes de competir nos grandes mercados com a concorrência do momento.

A continuar a mesma falta de procura por parte dos agentes intermediários, aos agricultores restará a solução de constituir cooperativas que assegurem, a preço justo, a colocação dos produtos (especialmente frutícolas, hortícolas e de pecuária) nos principais mercados de meios urbanos e industriais.

Num momento em que a causa da agricultura prende a atenção dos diversos círculos politico-económicos, nunca será supérflua a sugestão de quantos sentem os seus problemas.

Por feliz coincidência eles têm encontrado acolhimento particular neste periódico pela pena de assíduo e competente colaborador, constituídos, um e outro em dignos paladinos da agricultura regional.

José Fernandes

SANDE

(Pico de Regalados)

Casamentos — Realizaram-se ultimamente três casamentos nesta freguesia, sendo o primeiro o de João Abel da Silva Araújo com Teresa Gonçalves de Oliveira, ele do lugar de Bouças, ela do Perdido; o segundo o de Manuel da Silva Araújo com Albina Meireles de Carvalho, ele de Cantarinhos, ela de Sande de Baixo, e o terceiro de João Oliveira da Silva e Albina Rodrigues Machado, sendo ele do lugar de Penouços e ela de Sande de Baixo.

Damos os nossos parabéns a todos e fazemos votos pelas suas prosperidades e pelo seu bem estar no tempo e na eternidade. — C.

Pico de Regalados

S. Miguel

No dia 21 do mês de Setembro realizou-se mais uma vez com o brilho o Sagrado Lausperene. O Snr. P.º Domingos Mota Vieira, brioso pároco desta populosa freguesia empregou os melhores esforços para que esta festa em honra de Jesus Sacramento atingisse a solenidade dos anos anteriores e os seus trabalhos foram coroados com grande êxito. O domingo anterior começou um tríduo preparatório ao qual assistiu elevado número de filhos da terra.

Nos dias 27 e 28 houve confesores à disposição dos fiéis que se confessaram na sua quasi totalidade. O Sagrado Lausperene começou à hora regulamentar com missa cantada e sermão e terminou no dia seguinte com os mesmos actos do culto em honra do Senhor. Durante as 24 horas não faltaram os vários grupos de adoradores que fizeram guarda de honra ao altar.

— Tivemos a honra de cumprimentar o nosso amigo António Barbosa da Mota que veio do Canadá há dias para descansar e visitar a sua família. Desejamos-lhe muitas felicidades tanto a este filho de S. Miguel como ao seu irmão Francisco Barbosa da Mota, nosso estimado assinante que se encontra no Canadá.

— No lugar do Pelourinho desta freguesia faleceu o Sr. Porfírio Manuel Gomes da Rocha, grande proprietário, de 74 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Carolina Martins Mota de Azevedo. Realizou-se o funeral na igreja paroquial com a assistência de dez sacerdotes.

Paz à sua alma e pêsames à família enlutada.

Mós

No lugar da Barreirosa desta freguesia faleceu a Sr.ª Teresa de Jesus Pimenta que contava 74 anos de idade e era casada com o Snr. Silvestre Peixoto Gomes.

O funeral realizou-se na igreja paroquial de São Paio e o seu cadáver foi inumado em jazigo de família no cemitério desta mesma freguesia. Assistiram dez sacerdotes desta região. A paz para a falcida e os sentidos pêsames para toda a família, não esquecendo seu neto Silvestre Araújo Peixoto Gomes, escriturário no Governo Civil de Viana do Castelo.

São Paio

Cumprimentamos há dias o Snr. Eng. Bernardo Ferreira Reis que tem exercido com brilho a sua actividade numa província do nosso Ultramar e que veio passar algum tempo com a sua família. É irmão do Snr. Álvaro Fernando Ferreira Reis, principal comerciante na vila de Pico de Regalados, nosso estimado assinante.

— No lugar de Mouriz faleceu Artur Gonçalves, de 77 anos de idade. O seu cadáver foi conduzido para o cemitério paroquial pelos Bombeiros Voluntários da cidade de Barcelos. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família.

São Cristovão

Agradecemos ao Snr. Sargento Júlio Alves Gomes, nosso estimado assinante, a gentileza de ter mandado pagar a sua assinatura pela sua esposa, Sr.ª D. Beatriz de Sousa Soares. O ilustre soldado do nosso exército, já se encontra no nosso Ultramar na defesa dos direitos da Pátria.

Fazemos votos pelo seu regresso e pelas felicidades do mesmo e de toda a sua família.

Assinaí e anunciaí
"O Vilaverdense."



Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

DATA CAPITAL na história da Igreja contemporânea

(Continuação da 1.ª página)

Os homens, que construíram um grandioso mundo, mas sem alma, têm de convencer-se de que «só Jesus tem palavras de vida» e que «fora d'Ele não há salvação», mesmo temporal. Vão advertindo na fragilidade das suas estruturas e tocam o fracasso com as suas próprias mãos, não obstante os instrumentos formidáveis de progresso de que dispõem. Com a fronte marcada por sinais de amargura e inquietação, esperam o Messias, mesmo sem terem disso plena consciência.

Não falta, ao que parece, quem se aflija com estas ousadias do Papa, perguntando se será prudente imiscuir-se o Chefe da Igreja no xadrez da política internacional, precisamente num sector onde imperam a hipocrisia, as ambições, as mentiras, as chantagens

Como é óbvio, o Sumo Pontífice ponderou os prós e os contras e cre que o seu apelo, dirigido a todos os continentes desde a tribuna das Nações Unidas, pesa mais do que tudo nas mentalidades, nesta época da sensacional e do espectacular, quanto se pudesse dizer em desabono da sua atitude.

Se acaso o dramático apelo da maior autoridade espiritual da Terra vier a resultar infrutífero, a História dirá que a responsabilidade não coube à Igreja nem ao seu Chefe, pois que fizeram tudo para chamar os homens à razão.

Falar em desprestígio? Não consta que o meigo Salvador, de Quem o Papa é Vigário na Terra, se desprestigiasse deambulando por toda a parte no meio das multidões do Seu tempo...

C. M.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

das, de braços cruzados, desinteressadas dos problemas locais para o que cobram taxas, e pesadas.

Não vêm as misérias dos lavradores; não ouvem nem sequer os brados do Governo a querer ajudá-los

Não somos daqueles que ousam pensar, ainda no momento actual, na ruína do Corporativismo Agrícola. É organização fundamentada, com dezenas de anos, com capacidade jurídica, técnica e financeira, estruturada para equilibrar os interesses da Lavoura com todos os nacionais

Houve anos, e bastantes, em que o Corporativismo Agrícola era representado unicamente pelos Grémios da Lavoura. As suas possibilidades eram tão limitadas, em todos os aspectos, que deram ao país uma desilusão das suas reais possibilidades.

Hoje, conta com as Federações dos Grémios, e com a Corporação da Lavoura, que é a coroa de toda a organização, e com força para falar, de alto, ao Governo, e bater-lhe mesmo o pé, como o já tem feito algumas vezes.

As Federações, como a nossa de Entre Douro e Minho, e a do Nordeste Transmontano, fornecem os Grémios, financiam-nos; abriram iniciativas de vulto, como na comercialização dos leites, na despesa

contra os exageros da indústria, na armazenagem e venda de produtos agrícolas, adubos, sementes, etc.

Mas esses movimentos são ainda tão débeis perante a crise actual, que não vemos possibilidades da Lavoura deixar de caminhar na sua tísica galopante, se não houver quem dê uma sacudida, que acorde ou expulse os dorminhocos e deixe trabalhar os que querem, sabem e podem fazê-lo.

Há Grémios da Lavoura que cumprem, e muito bem, a sua missão, com dinamismo e reconhecimento dos lavradores. Porém, muitas vezes, os que dispõem de melhores meios financeiros, não passam praticamente de fareiros, distribuidores do farelo para os animais, e pouco mais. Isto prova que o mal não é do Corporativismo Agrícola, da sua orgânica, mas de muitos dos seus homens.

Queixam-se do desinteresse dos lavradores pelo Corporativismo Agrícola. Pois se faz a escolha — e não eleição — dos delegados das freguesias, sem que os sócios sequer tenham conhecimento. Escolhem os da mesma cor e paladar, para não lhes criarem dificuldades no seu sono de comodidade e talvez de interesse.

Transformaram muitos Grémios da Lavoura, mas felizmente não todos, em lugares políticos e de interesses.

(Continua na 3.ª página)

António José Pinheiro

No dia 20 de Setembro, o telegrafo trazia-nos a notícia de que, no Rio de Janeiro, falecera o senhor António José Pinheiro. A notícia chocou, porque não se sabia que estava internado na Beneficência Portuguesa com um infarto do miocárdio.

Já recuperado marcara lugar no avião para vir para Portugal. Infelizmente esse mesmo avião trouxe-o, mas morio. Chegou a Braga no dia 23, pelas 17 horas, onde foi esperado por muitos amigos, autoridades concelhias e das instituições de caridade, de que foi grande benemérito e pelos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

Assim foi conduzido para a Igreja Paroquial de Travassós, da sua terra natal, onde teve officios solenes com mais de vinte sacerdotes, no dia 27 de Setembro, tendo sido sepultado em jazigo de família.

Foi bem novo para o Brasil com os seus irmãos, onde à custa de muito sacrifício, conseguiu amealhar uma boa fortuna. Sempre saudoso da sua terra natal, regressou há cerca de 15 anos, indo viver para a sua Casa da Vinha Nova, em Revenda, Travassós.

Serviu durante muitos anos como mesário, dos mais dedicados, na Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, foi vice presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, ocupando actualmente o lugar de Vereador.

Deu vários subsídios avultados, com os seus irmãos, ao Hospital de Vila Verde e aos seus Bombeiros.

O nosso jornal apresenta pêsames a toda a família da Casa Vinha Nova.

Nunca mais a guerra

(Continuação da 1.ª página)

Além da nossa homenagem pessoal, trazemos-vos a do segundo Concílio Ecuménico do Vaticano, actualmente reunido em Roma, e do qual os Cardeais que nos acompanham são os eminentes representantes.

Em seu nome como no Nosso, desejamos vos honra e saúde.

Duplo carácter do grande encontro

Este encontro, como estais todos bem conscientes, reveste-se de um duplo carácter: está repleto, ao mesmo tempo, de simplicidade e de grandeza. De simplicidade porque aquele que vos fala é um homem como vós e é vosso irmão, e mesmo um dos mais pequenos entre vós, que representais Estados soberanos, enquanto ele não se encontra investido — se queiris considerar Nos sob este ponto de vista — senão de uma minúscula e quase simbólica soberania temporal: a mínima que se torna necessária para poder exercer livremente a sua missão espiritual, e assegurar aqueles que com ele têm de lidar que não se encontra dependente de nenhuma das soberanias deste Mundo. Ele não tem qualquer poder temporal, qualquer ambição de entrar em competição convosco. De facto, Nós nada temos a pedir, nenhuma exigência a fazer, mas apenas um desejo a formular, uma permissão a solicitar: a de vos poder servir naquilo que cabe no âmbito da Nossa competência, com desinteresse, com humildade e amor.

Mensagem para toda a Humanidade

Tal é a primeira declaração que temos a fazer. Como vedes, ela é tão simples que pode parecer insignificante a esta Assembleia, habituada a tratar de negócios extremamente importantes e difíceis.

E, todavia, Nós vos afirmamos, e vós todos o sentis, que este momento se reveste de uma singular grandeza: ele é grande para vós.

Para Nós, em primeiro lugar. Oh, bem sabeis quem Nós somos, e qualquer que seja a Nossa opi-

ção sobre o Pontífice de Roma, conheceis a Nossa missão: somos portadores de uma mensagem para toda a Humanidade. E somo-lo, não apenas em Nosso nome pessoal e em nome da grande família católica, mas também em nome dos irmãos cristãos que compartilham dos sentimentos que aqui manifestamos, e, especialmente daqueles que quiseram encarregar-Nos, explicitamente, de sermos os seus intérpretes. E como o mensageiro que, ao cabo de uma longa viagem, entrega a carta que lhe foi confiada, assim Nós temos a consciência de viver o instante privilegiado — por muito breve que ele seja — em que se cumpre um voto que trazemos no coração desde há vinte séculos. Sim, recordai-vos. Já há muito que Nos metemos ao caminho e, trazendo conosco uma longa História, celebramos aqui o epílogo de laboriosa peregrinação em busca de um colóquio com o Mundo inteiro, desde o dia em que Nos foi ordenado: "Ide e levari a boa nova a todas as nações... Ora, sois vós que representais todas as nações."

Deixai-Nos dizer que trazemos para todos uma mensagem.

Sim, uma feliz mensagem para entregar a cada um de vós

Em nome dos mortos e dos vivos

A Nossa mensagem quer ser, antes de mais, uma ratificação moral e solene desta elevada instituição. Esta mensagem vem da Nossa experiência histórica. É como técnico em Humanidade, que nós trazemos a esta Organização o sufrágio dos nossos últimos predecessores, o de todo o Episcopado Católico e o Nosso, convencidos, como Nós o estamos, de que esta Organização representa caminho obrigatório da Civilização Moderna e da Paz Mundial. Ao dizer isto, Nós temos consciência de fazer Nossa quer a voz dos mortos quer a voz dos vivos: dos mortos caídos nas terríveis guerras do passado, sonhando com a concórdia e a Paz do Mundo — dos vivos que lhes sobreviveram, e que antecipadamente condenam nos seus corações os que tentassem renová-las — de outros vivos ainda: as jovens gerações de hoje, que avançam confiantes, esperando com razão uma Humanidade melhor.

(Continua no próximo número)

DESSPORTOS

I Divisão Regional

Começou o campeonato com entusiasmo e expectativa.

Os clubes atravessam a crise do "soldado vai pra guerra", e há grupos a viver problemas sérios.

Nesta primeira jornada o Prado, frente ao Esposende, começa o campeonato com uma óptima exibição.

Resultado do dia 25 de Setembro:

- Prado-Esposende, 4-0
- Riopele-Fafe, 2-2
- Vianense-Gil Vicente, 2-4
- Limianos-Valdevez, 1-1
- Vizela-Tadim, 8-1
- Fão-Monção, 1-1
- Campelos-Vilaverdense, 2-1

Resultados do dia 3 de Outubro:

- Esposende, 5 - Campelos, 3;
- Fafe, 2 - Prado, 0;
- Valvevez, 2 - Vianense, 2;
- Gil Vicente, 2 - Riopele, 0;
- Tadim, -1 - Limianos, 2;
- Monção, 1 - Vizela 1;
- Vilaverdense, 2 - Fão, 1.

Classificação geral

- Gil Vicente, 4;
- Vizela e Fafe, 3;
- Prado, Esposende, Valdevez, Monção, Campelos, e Vilaverdense, 2;
- Vianense, Limianos, Riopele e Fão, 1;
- Tadim, 0.

O Prado teve boa exibição no Fafe, mas perdeu. Aliás não tinha já ilusões. Entretanto o resultado é expressivo. Prado lutou e jogou com cabeça. A assistência ficou satisfeita.

Hoje o nosso Desportivo enfrenta o Gil Vicente no campo Sousa Lima. É um jogo difícil, mas a equipa prepara-se para merecer ao menos um empate.

I Divisão Nacional

Como sempre, este campeonato é de emoção e expectativa. O Sporting de Braga este ano começa com uma equipa razoável e pode merecer um lugar à sombra, no fim da 2ª jornada.

Resultados do dia 25 de Setembro:

- Varzim-Leixões, 2-0
- Guimares-Belenenses, 3-2
- F. C. do Porto-Benfica, 2-0
- Académica-Setúbal, 4-1
- Lusitano-Barcelense, 3-0
- Sporting-Beira Mar, 1-1
- Cuf-Sporting de Braga, 1-1

Resultados do dia 3 de Outubro

- S. de Braga-F. C. do Porto, 0-0
- Leixões-Lusitano, 8-1
- Beira Mar-V. Guimarães, 1-2
- Benfica-Varzim, 1-0
- Belenenses-Académica, 3-1
- Barcelense-Sporting, 1-3
- V. de Setúbal-Cuf, 1-2

O Braga, se não perde uma grande penalidade, venceria o Porto. O jogo foi de expectativa e o número de adeptos basta (Continua na 2.ª página)

À VOLTA DO MUNDO

* Os Transportes Aéreos Portugueses fecharam as contas do ano de 1964 com o saldo positivo de 22 800 contos, quando ainda no ano de 1963, houvera um saldo negativo superior a 6.000 contos.

O número de passageiros, em 1964, atingiu o total 266.708.

* O Ministro da Saúde da República Federal Alemã recebeu um memorial de protesto contra a "sexualização" da vida pública e reclamando meios legais e eficientes contra a propagação dos processos anticoncepcionais, assinado por 400 médicos, expondo claramente os malefícios desse abuso que "corrompe e aniquila a personalidade humana e a comunidade.."

* Segundo as últimas experiências realizadas nos Estados Unidos, o jejum como método de emagrecer é considerado um processo negativo. É certo que se uma pessoa jejuar dez dias perde 8 quilos de peso, mas isso

tem influência nas substâncias vitais, com perigo para a saúde.

* Mais de duas mil pessoas foram mortas, nas Filipinas pelo vulcão Taal que repentinamente entrou em erupção após 54 anos de quietude.

* O Santo Padre visitou um acampamento de siganos católicos que foram em peregrinação a Roma.

* A Terra conta actualmente 135 países independentes e 3,5 biliões de habitantes.

* A consciência pública deve reagir contra os excessos da velocidade nas estradas — disse o Papa.

* O Dr. Juscelino K. de Oliveira, antigo Presidente do Brasil e fundador da Brasília, regressou à sua Pátria depois de um exílio voluntário em Paris.

* Em Nova Iorque, a quando da visita do Santo Padre, estiveram mil jornalistas representando todos os países do Mundo, menos a China Popular.